

SemFor

Seminário de Formação do Cefapro

Avaliação e a Formação Continuada no contexto da pandemia

Cefapro de Rondonópolis – Mato Grosso
14, 15 e 16 de dezembro de 2020

ENTRAVES PEDAGÓGICOS DE PROFESSORES INICIANTES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE RONDONÓPOLIS/MT EM PLENA PANDEMIA: REIVENTANDO SUA PRÁTICA.

Jéssica Lorryne Ananias da Silva¹
Jucelma Lima Pereira Fernandes²
Simone Albuquerque da Rocha³

EIXO TEMÁTICO: Formação de Professores

Resumo: Este artigo resulta de um estudo realizado com objetivo de compreender como estão se dando as práticas dos professores iniciantes da educação básica da cidade de Rondonópolis–MT, diante ao advento do isolamento social, para conter a disseminação da pandemia causada pelo coronavírus/covid-19. O escopo teórico se concentra em Leone (2011), Tejedor (1990), entre outros. A pesquisa é de abordagem qualitativa, tendo como método de coleta de dados a entrevista semiestruturada. As participantes foram duas professoras iniciantes de escolas municipais de Rondonópolis. Os resultados apontam os dilemas vividos pelos professores nas aulas remotas. O estudo revelou-nos, a nossa vulnerabilidade diante o inesperado, das incertezas e que não estamos preparados para lidar com o novo espaço-tempo.

Palavras Chaves: Educação; Formação de Professores; Professores Iniciantes; Pandemia; Aulas Remotas.

INTRODUÇÃO

Diante do cenário que estamos vivenciando, os desafios são gigantes para a educação em totalidade e para os professores em particular. O mundo está se transformando e não

¹ Graduada em Pedagogia pela UFMT, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) e membro do Grupo de Pesquisa Investigação/CNPq. – E-mail:

jessicasilva_jeh@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia pela UFMT, Especialista em Psicopedagogia pela FIVE, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) e membro do Grupo de Pesquisa Investigação/CNPq. – E-mail: limacelma2@gmail.com

³ Professora Associada IV na Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). Coursou Mestrado e Doutorado na Universidade Estadual Paulista (UNESP) Júlio de Mesquita Filho (1996-2001) e Pós-Doutorado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É líder do Grupo de Pesquisa Investigação/CNPq. Atualmente, é vice-coordenadora do GT8/Anped Centro Oeste. E-mail: sa.rocha@terra.com.br

voltaremos “ao normal”, pois o normal será uma nova realidade, muito diferente do que estávamos vivendo até a pandemia da covid-19. O mundo, a educação e os professores, provavelmente não serão os mesmos, após a pandemia. Diante este cenário pandêmico, as escolas tiveram suspender suas práticas presenciais, com isso, os professores que são essenciais no processo de ensino aprendizagem, de uma hora para outra, viu-se frente ao dilema de ter que atuar em um contexto de singularidades, das quais levaram a adoção de diferentes possibilidades que pudessem contribuir para com a redução dos danos causados pela pandemia, principalmente no campo da educação, preservando assim, o direito e acesso à educação.

Tendo este contexto em perspectiva, estimulou-nos a investigar como os professores iniciantes da educação básica do estado do Mato Grosso, estão desenvolvendo suas práticas pedagógicas de forma virtual, já que esse modelo de ensino na concepção dos órgãos responsáveis pela educação brasileira, é o mais viável enquanto o isolamento social permanecer. A par disso, interessou-nos averiguar: quais os desafios os professores iniciantes enfrentam para desenvolverem suas práticas pedagógicas em tempos de pandemia?

Nesta nova condição, o novo cenário do qual estamos vivendo, fez com que a jornada de trabalho dos professores se multiplicasse de forma significativa. Vaillant e Marcelo (2012, p. 15) esclarece que “o papel do docente se transformou porque este se vê obrigado a assumir um maior acúmulo de responsabilidades, assim como pelo aumento das exigências às quais se encontra submetido”.

Estas considerações nos ajudaram a viver os dilemas da profissão docente em tempos de pandemia, em educação não presencial, no cenário pantanoso em que ancoramos em 2020, movimentando nossas competências, exercitando nossa inteligência e permitindo a reflexão sobre a práticas, no entanto fomos surpreendidos com o agravamento da pandemia e a determinação do isolamento social imediato. Vimo-nos obrigados a rapidamente adaptarmos nosso planejamento a essa nova situação, agora para um curso totalmente à distância.

Nesse caso, o processo de ensino mudou. Os métodos usuais de ensino precisaram ser modificados. Mesmo que à distância seja grande, é preciso modificar o plano de ensino e encontrar alternativas para participar, estimular e promover o desenvolvimento dos alunos. A profissão docente envolve muito relacionamento interpessoal e acolhimento. Talvez esta seja

a maior perda. Falta de contato visual e interação entre professores e alunos e entre alunos e colegas. Um dos principais desafios é adaptar a sala de aula, os materiais e as atividades a modelos externos à sala de aula. Em tempos de crise, muitas tecnologias estão disponíveis. São muitas informações, o que torna difícil encontrar a melhor solução para atender a esse tipo de necessidades de ensino não planejadas.

É nessa circunstância que propomos este artigo, que trata das condições dos professores que atuam na rede pública municipal de educação básica, na cidade de Rondonópolis, no estado de Mato Grosso. E elencamos como questões norteadoras da pesquisa: quais tem sido as principais necessidades formativas dos professores iniciantes em tempos de pandemia? Os professores iniciantes têm recebido suporte teórico-metodológico para desenvolverem suas práticas pedagógicas neste contexto de ensino online?

O estudo é de natureza qualitativa, e tem como base Bogdan e Biklen (1994), pois concordamos que isso permite aos pesquisadores dar sentido às experiências vivenciadas pelos sujeitos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, pois aprendemos que essa técnica de pesquisa permite que os professores se expressem subjetivamente na forma de diálogo para fundamentar o contexto da pesquisa que está sendo realizada.

Neste estudo, foram ouvidas duas professoras iniciantes, que possui entre dois a cinco anos de docência e que se autodenominam PI Pati e PI Nete, suas narrativas foram coletadas via WhatsApp e posteriormente analisadas.

O PROFESSOR INICIANTE E SUAS NECESSIDADES FORMATIVAS: CONCEITUAÇÕES E PROBLEMATIZAÇÕES

Considerando o professor como sujeito em constante aprendizado e formação, as necessidades formativas aparecem para que a partir delas haja estudo, reflexão das questões que vão aparecendo no decorrer da prática docente. Mas o que consideramos necessidades formativas? Estudos de Tejedor (1990); Estrela, Madureira e Leite (1999); Leone (2011); Souza, Rocha, Oliveira e Franco (2020), apontam o termo como sendo polissêmico, desta forma existem muitas compreensões sobre ele.

Assumimos aqui, a concepção de Estrela, Madureira e Leite (1999) que consideram que as necessidades formativas se constituem em um conjunto de desejos, carências ou certos problemas percebidos pelos docentes durante sua atuação profissional. Nesta conjuntura, Leone (2011) salienta ainda que, as necessidades extrapolam o simples desejar de algo, as necessidades formativas envolvem questões mais profundas e não apenas um sentido determinista, descontextualizada da prática dos professores.

Souza, Rocha, Oliveira, Franco (2020, p.4) consideram que as “necessidades formativas estão em constante movimento, não são estáticas ou pré-definidas, pois são influenciadas pelas condições concretas que ocorrem nos espaços educativos. Assim, as necessidades de formação, estabelecem aquilo que se precisa saber para desenvolver determinada ação, ou sanar determinado problema, porém, deve partir das experiências dos professores, e a partir de delas criar uma formação continuada que auxilie tais necessidades.

Tejedor (1990) enfatiza que a avaliação de tais necessidades é fundamental para o desenvolvimento da resolução desses problemas, como o ponto de partida para a formação, o autor ainda considera o momento como complexo, considerando que é dele que partirá as possíveis soluções e auxílios.

Pensando neste contexto de pandemia, as necessidades de formação de professores foram de certa forma ampliadas, tendo em vista que além daquelas relacionadas as práticas de ensino, criou-se uma situação de ensino remoto e com ele as carências e defasagens que cercam as tecnologias. Com isso, o professor iniciante passa a não ter a prática que estava “esperando” e os desafios se renovam, Marcelo (1999) apresenta que:

[...] o professor principiante se deve integrar no processo de aprendizagem, adquirir os conhecimentos que lhe servirão para transmitir uma cultura e os valores dessa cultura, interiorizando-os na própria personalidade. Por último, o professor deverá adaptar-se ao meio onde tem de exercer a sua função, para compreender as necessidades que apresenta e poder responder com eficácia as exigências desse meio. Mas o processo de socialização não deve ser entendido como unidirecional. (MARCELO, 1999, p.15)

Neste sentido, ser iniciante em um momento tão atípico, construir sua identidade docente neste período, pode ser ainda mais desafiador. O professor além dos conhecimentos trazidos da graduação, vai se efetivando por meio da rotina, das necessidades, construções e desconstruções em sala. Isso fica mais difícil em salas virtuais. Costa e Oliveira (2007)

consideram a fase de iniciação docente como decisiva para a permanência na carreira, diante da complexidade o professor pode se desestruturar, chegando a duvidar de suas capacidades. Mas para aqueles que permanecem, fica a contribuição e o crescimento.

Estamos passando por momentos insólitos e atípicos, dos quais afetaram o jeito de ensinar e aprender, e isso tem acarretado desafios gigantescos para a educação em sua plenitude e em particular aos professores, que com a pandemia, estão tendo que trabalhar de maneira que até então não haviam experimentado.

Portanto, tendo em vista o conceito de proporcionar um novo normal para a sociedade quando fisicamente isolada, a educação precisa se reformular para atender às necessidades das escolas de ensino e aprendizagem. Por isso os professores devem se adequar a esse modelo de educação à distância, questão levantada por Martins e Almeida (2020) que conceitua como sendo, ensino não presencial mediado pela tecnologia digital.

Nesse sentido, quando o tema recai sobre o professor e sua interação descontraída com as mídias digitais medeia suas aulas, vários fatores se destacam. Muita gente não tem um bom relacionamento com a tecnologia, a internet às vezes oscila e a falta de treinamento vai agravar a realização de cursos significativos.

A educação durante a pandemia exige que os professores saiam da sala de aula, se remodelem e refaçam os métodos de ensino. Assim, eles enfrentam e percebem as exigências do “novo” currículo, mas também passam a enxergar como as experiências de aprendizagem são significativas aos alunos, mesmo que sem a presença física em sala.

Inicialmente, a busca de alternativas que favoreçam a construção de uma nova forma de atuação, que atenda às necessidades educacionais deste novo “real”, tem obrigado os professores a desenvolverem um verdadeiro malabarismo para tentar dar conta da demanda que as aulas à distância exigem e raramente têm tempo para pensar e descansar. Mesmo quando a aprendizagem requer muitos conceitos, eles basicamente se concentram em fazer e fazer.

Em geral, acredita-se que nesse novo espaço-tempo, em que os professores trabalhando em casa, eles trabalham muito mais do que quando estão na escola.

Especialmente agora, em tempos tão difíceis, muitas escolas exigem que os professores avaliem a aprendizagem dos alunos.

AS VOZES DOS PRINCIPIANTES: UMA REFLEXÃO DAS PRÁTICAS EM MEIO A PANDEMIA

Para dar seguimento a pesquisa, vale ressaltar que as professoras ouvidas lecionam em unidades de Educação Infantil na cidade de Rondonópolis. A professora iniciante (PI) Pati, atua em uma turma com crianças de 0 a 2 anos (berçário) e a professora iniciante (PI) Nete, atua com crianças de 5 anos, ou seja, aqueles que estão terminando a fase da Educação Infantil, e adentrando ao Ensino Fundamental.

No estado de Mato Grosso onde foi realizada esta pesquisa, os professores foram colocados em um ambiente de ensino remoto, inicialmente sem uma preparação prévia consistente. Enfrentando a vitalidade das salas de aula virtuais, eles não receberam treinamentos específicos para se prepararem para este novo método de ensino.

Neste prisma, buscamos averiguar os entraves da pandemia na prática docente, e suas necessidades e dificuldades no que tange o ensino e aprendizagem relatados pelos iniciantes, que ao serem questionadas a respeito dos reflexos da pandemia em suas práticas educacionais e o auxílio recebido pela coordenação pedagógica da escola, as participantes descrevem que:

Com certeza afetou à todas nós, tivemos que nos adaptar e nos reinventar por meio das tecnologias contando sempre com a parceria, uma ajudando a outra. Com isso ficou difícil principalmente para a elaboração dos relatórios no meu caso mais ainda, sem conhecer e ter aquele primeiro contato com as crianças e os pais, ter que descrever por meio de fotos e vídeos e relatos dos pais é complicado, assim como o planejamento, sempre tendo aquele olhar atento para saber se é possível para os pais estarem realizando as atividades de acordo com o que pedimos e com a realidade de cada um. Temos sim recebido auxílio da coordenação e das nossas amigas e parcerias de trabalho sempre uma ajudando a outra, trocando experiências e informações, sempre pesquisando algo novo para o nosso planejamento. (Entrevista, PI Pati, 2020)

Tive que me reinventar como professoras de ensino remoto. O planejamento ficou complicado porque não sabíamos além dos kits pedagógicos que eram entregues pela escola, qual outros recursos poderíamos estar utilizando para que os pais ou responsáveis pudessem estar auxiliando as crianças. Surgiram vários questionamentos sobre esse assunto. Nesse sentido a unidade elaborou um questionário para que pudéssemos conhecer mais a realidade das famílias, dessa forma ficou mais fácil elaborar o planejamento. Na questão

dos relatórios ficou mais complicado, porque dependíamos das devolutivas e de como estas chegavam até nós quase sempre eram muito imprecisas. Mas como tínhamos que avaliar. Avaliei o todo, desde participação da família ao desenvolvimento da criança sempre com um olhar sensível momento. Não tive dificuldades sobre os lançamentos diários. Já na execução das aulas já senti muitas dificuldades. Principalmente em gravar vídeos das propostas para enviar ao grupo dos pais. A coordenadora sempre deu o suporte necessário, auxiliando a parte pedagógica sempre que precisei. (Entrevista, PI Nete, 2020)

Ao analisarmos esses relatos, percebemos que as professoras apontaram que a pandemia e o sequente isolamento físico trouxeram alguns prejuízos ao ensino, incluindo planejamento e execução curricular, relacionamento com alunos, pais e com os seus pares. Martins e Almeida (2020, p. 121) problematizam sobre os efeitos das aulas remotas, dizendo que a “a preparação de toda a comunidade escolar para a inclusão da tecnologia não se faz do dia para a noite. Investir na formação de professores é uma boa opção para iniciar uma efetiva transformação, valorizando esses atores importantíssimos”.

Ainda analisando os dados coletados, podemos perceber uma certa divergência nos relatos das participantes quando narram os processos aligeirados em que se deu a introdução das aulas remotas na Rede Municipal de Ensino na cidade de Rondonópolis. Ao serem questionadas sobre a oferta de formação prévia e necessária no auxílio ao desenvolvimento das aulas à distância, suas necessidades e dificuldades formativas, a Professora PI Pati menciona que teve sim cursos e palestras, enquanto que a Professora PI Nete, diz que essa situação não aconteceu.

Sim tivemos alguns cursos, palestras e experiência de outras escolas relatando a realidade de cada uma. Esse novo formato de ensino está sendo uma experiência nova e difícil para mim e para a maioria, mas como estamos passando por um momento atípico da pandemia sempre procuro pesquisar e obter mais informações sobre esse novo meio, pois todas as atividades que fazemos em sala acaba tendo que ter um olhar atento para que os pais consigam realizar de acordo com o que pedimos para termos os nossos objetivos alcançados. (Entrevista, PI Pati, 2020)

Não, aprendemos tudo na prática. Errando, refazendo e aprendendo um pouco a cada dia. Sou tímida e esse novo, principalmente em ter que ficar à frente da câmera me deixa desconfortável. Penso que em relação a Educação Infantil deixa a desejar no que diz respeito ao ensino e aprendizagem. (Entrevista, PI Nete, 2020)

Nas falas acima citadas, a participante PI Pati, relata ter tido cursos e palestras que contribuíram para auxiliá-la com as aulas remotas, no entanto, a mesma esclarece que esses

cursos e palestras foram ofertados pela própria unidade da qual ela trabalha. Já a participante PI Nete, diz que não teve nenhum tipo de auxílio, vindo aprender tudo com a prática, com os erros e acertos. Essa situação, nos revela que o ensino remoto foi pensado para amenizar a ausência das aulas presenciais, mas que anteriormente a isso, nenhuma formação e capacitação foi ofertada aos educadores que estão tendo que reinventar-se constantemente. Vaillant e Marcelo (2012, p. 123) apresenta que é nestas situações que “os professores principiantes experimentam os problemas com maiores doses de incerteza e estresse, devido ao fato de que eles têm menores referências e mecanismos para enfrentar essas situações”.

Os relatos evidenciaram as dificuldades encontradas no ensino presencial e aumentadas no ensino à distância, como a indiferença de alguns alunos, a falta de interação em sala de aula e a desigualdade no acesso aos recursos técnicos não só dos alunos, mas dos educadores que utilizam dos seus próprios recursos tecnológicos para ministrarem suas aulas, já que não lhes foi ofertado esses tipos de recursos. Fatos estes que ficam evidenciados nas vozes das entrevistadas, “Sim uso os meus recursos como o celular, notebook e internet”. (Entrevista, PI Pati, 2020); “Geralmente uso meus próprios recursos tecnológicos, a unidade oferece internet, mas como a maior parte do trabalho é feito em casa, preciso usar recursos próprios. Já os materiais pedagógicos são oferecidos pela a escola. (Entrevista, PI Nete, 2020)

Conforme os relatos até aqui apresentados, podemos dizer que as adversidades existentes no ensino presencial, acabam por serem comprovadas com as aulas remotas, por exemplo o não acesso de muitos alunos a internet, dificuldades dos educadores em lidar com as mídias digitais, planejamento e a ausência da interação e socialização face a face que somente as aulas presenciais podem ofertar. Neste prisma, Moran (2000, p. 57), afirma que: “se temos dificuldades no ensino presencial, não as resolveremos com o virtual. Se nos olhando, estando juntos, temos problemas sérios não resolvidos no processo de ensino-aprendizagem, não será "espalhando-nos" e "conectando-nos" que vamos solucioná-los automaticamente”.

Outro fator que tem sido motivo de bastante preocupação para PI Pati e PI Nete, é a receptividade dos alunos e das famílias frente as aulas nesse período de pandemia da Covid-19. Que mesmo proporcionando inúmeras possibilidades de ressignificação humana, diante ao novo espaço-tempo, seus efeitos ainda são presentes no nosso cotidiano. Assim, PI Nete (2020) se posiciona diante essa situação como sendo “parcial, penso que eles se sentem na

maioria, desmotivados, pois são os pais que os auxiliam nas realizações das propostas, e os mesmos não são preparados para a atual situação”. Já PI Pati (2020), cita que:

No meu caso como trabalho no berçário estou recebendo poucas devolutivas e fica mais difícil saber o que realmente eles estão aprendendo e gostando, pois os pais relatam que por serem bebês eles não conseguem realizar as atividades e brincadeiras propostas. Mas sempre explico que é assim mesmo que aos poucos eles vão desenvolver suas habilidades através das brincadeiras e incentivo que é tudo no seu tempo. (Entrevista, PI Pati, 2020).

Enfim, os relatos das professoras novatas e participantes deste estudo, mostraram práticas diferentes devido à situação de pandemia, mesmo diante de desafios, as professoras estão buscando encontrar a melhor forma de apresentar a importância das atividades pedagógicas aos pais das crianças, mesmo que isso não seja de certa forma fácil, considerando que quem se prepara para compreender o lado pedagógico de cada situação e de cada atividade é o professor. Fica evidente que tais dilemas e desafios estão presentes em todos os momentos dos relatos, desde o planejamento até a construção de kits pedagógicos, distribuição de materiais e devolutivas das atividades. Essas circunstâncias desfavoráveis deram um novo sentido a sua profissão docente, bem como a sua identidade docente que se encontra em constante processo de desenvolvimento.

TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa teve como objetivo identificar a forma pela qual está sendo desenvolvida as práticas pedagógicas dos professores iniciantes na cidade de Rondonópolis, interior de Mato Grosso. Tendo como foco conhecer quais as suas mais relevantes dificuldades e necessidades pedagógicas e formativas em plena pandemia do Covid-19.

Este cenário revelou-nos a nossa fragilidade diante do “novo”, do inesperado e das incertezas, demonstrando que não estamos totalmente preparados para lidar com as mudanças relacionadas com os novos métodos de ensino. Embora vivamos em uma época que foi afetada por inúmeras culturas digitais, o treinamento inicial não nos preparou para essa situação.

Desta forma, cabe a formação continuada e ao apoio da escola, um programa ou projeto que auxilie esses profissionais, e, porque não, salientar que existem professores

iniciantes nesse meio? Tais desafios de não ter a prática em aula, traz consigo grandes provocações; precisamos compreender o cenário atual, estudar, pesquisa e se preparar para ele e o mais importante, confiar que tudo isso vai passar, o combustível do professor e da prática docente, ainda mais na Educação Infantil é o contato físico e a rotina com as crianças.

Por enquanto, no tempo do agora onde isso ainda não passou, cabe a nós profissionais da educação trabalharmos da melhor maneira possível, e cobrarmos dos órgãos públicos apoio e auxílio digno para efetivarmos um trabalho que alcance o maior número de crianças possíveis, considerando a relevância da Educação Infantil no desenvolvimento delas.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C. BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Editora Porto, 1994.

COSTA, Josilene Silva da; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. A iniciação na docência: analisando experiência de alunos professores das licenciaturas. **Revista olhar de professor**. v.10, n 2, 2007. Disponível em: <http://www.revista2.uepg.br/>. Acesso em: 03 de dez. 2020.

ESTRELA, Maria Teresa; MADUREIRA, Isabel; LEITE, Teresa. Processos de identificação de necessidades: uma reflexão, **Revista de Educação**, Lisboa, v. VIII, p. 29-48, jan. 1999.

LEONE, Naiara Mendonça. **Necessidades formativas dos professores dos anos iniciais na sua inserção no exercício da docência**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia Presidente Prudente, 2011 315 fl.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MARTINS, V; ALMEIDA, J. **Educação em tempos de pandemia no brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva**. Revista Docência e Cibercultura. Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 215-224, maio/ago, 2020.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M; MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação). p. 11-65

SOUSA, Sandra Novais; ROCHA, Simone Albuquerque da; OLIVEIRA, Marli Amélia de; FRANCO, Maria Joselma do Nascimento. Necessidades formativas de professores iniciantes na educação básica: conceitos, concepções e revisão de literatura. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 4175116, 2020. Disponível

em:<http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4175>. Acesso em: 21 de nov. 2020.

TEJEDOR, Francisco Javier. Perspectiva metodológica del diagnóstico y evaluación de necesidades en el ámbito educativo. **Revista Investigación Educativa**, v. 08, 2. 16, p. 15-37, 1990. Disponível em:
https://digitum.um.es/digitum/bitstream/10201/95366/1/01_%20Ponencias_RIE_V8_N16_1990.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. **Ensinando a Ensinar**: As quatro etapas de uma aprendizagem. 1. Ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.